

APRESENTAÇÃO

Este volume de Muiraquitã é caracterizado por textos que refletem não apenas as inquietações investigativas de suas autoras e autores, mas o interessante trânsito de pessoas e ideias que têm circulado em colóquios, encontros, simpósios e jornadas envolvendo grupos de pesquisa e instituições de ensino latinoamericanas – na cidade de Rio Branco e em outras cidades/países –, pensando seus espaços/tempos para além das fronteiras nacionais, mas, também, enfatizando a importância do promissor diálogo sul-sul. Parece que a ponte amazônico-andina, finalmente, foi retomada como uma clara demonstração de recusa aos limites e isolamentos instituídos pela narrativa colonizadora e pelas barreiras fronteiriças impostas pelos estados herdeiros dos impérios ibéricos nessa parte do globo.

Nessa direção, dentre os artigos publicados, Armstrong Santos, com “A imagem do ‘outro’: a alteridade questionando o ‘homem cordial’”, acompanha deslocamentos de haitianos entre o Caribe e a fronteira trinacional Peru-Bolívia-Brasil, ouvindo vozes e narrativas de mulheres e homens que experimentaram as violências das barreiras dos estados nacionais e os limites para assegurar possibilidades de sobrevivência física e psicológica como seres humanos. Em meio às lógicas discursivas, o texto de Santos é uma contundente crítica à farsa do “homem cordial” brasileiro, uma negação da alteridade e, evidentemente, do racismo e violências estruturantes nesse país. Com a mesma disposição para o bom combate e habilidade no manuseio de proposições metodológicas, Jesus José Carranza, com seu “El colonialismo humanitario: preservación del sujeto biológico o aniquilación del sujeto cultural?”, produz uma oportuna crítica cultural e ontológica ao pontuar interessante problematização de narrativas como *The devil's paradise*, de Walter Hardenburg; *The blue book*, de Roger Casement; e *El sueño del celta*, de Vargas Llosa. Como parte de suas conclusões, Jesús Carranza indica que a retórica da preservação física de povos indígenas amazônicos oculta – ou traz embutida – a violenta transformação ou redução desses sujeitos à condição de “seres sem alma”, assimilados ou integrados em abstratas identidades coletivas.

APRESENTAÇÃO

Na seção de ensaios, que ocupa a parte principal do volume, a partir de leitura de “El Eternauta”, de Héctor Germán Oesterheld – HGO –, Stella Maris Poggian, com o texto “Ciencia ficción en las aulas: el eternoauta y los posibles recursos pedagógicos”, aborda experiências didáticas com pesquisas que têm como foco a produção audiovisual e as ciências da informação na Patagônia argentina. Ensaio esse que está bem articulado com o de Ricardo Haye, também da Universidad Nacional del Comahue, Argentina. Com seu “Oesterheld y sus alegorías del futuro”, Haye coloca em evidência o trabalho de Oesterheld na produção de histórias em quadrinhos a exemplo de “El Eternauta” (1957-1959), com ilustrações de Francisco Solano López; e “A Guerra das Antartes” (1970), com ilustrações de Gustavo Trigo e Leão Napo. A abordagem de Haye sobre esses quadrinhos, mas, especialmente, sobre Oesterheld é cativante porque coloca em evidência o valor político de seu trabalho literário, ao produzir “criaturas” contrárias às lógicas do poder de estado autoritário, que fez com que esse “homem sensível” e comprometido com as causas e coisas de seu tempo fosse “devastado pela barbárie, solidão e morte impostas por um regime monstruoso, mas incapaz de dobrá-lo”.

O ensaio de Cristian Sales, “Negras grafias contemporâneas: das escrevivências aos gestos performativos”, possibilita um significativo contato com as narrativas de Conceição Evaristo e Mayra Santos Febres, duas escritoras diaspóricas que se assumem comprometidas com processos de transformações sociais e, desde seus lugares de enunciação, no Brasil e no Caribe, fazem emergir textos ficcionais ética e esteticamente focados em questões invisíveis e silenciadoras sobre a condição feminina. Essa abordagem de Cris Sales em torno da obra de duas escritoras em enfrentamentos com mundos de exclusão, em certo sentido, contrasta com a leitura feita por Francemilda Lopes do Nascimento, em “*Los sonetos de la muerte*: representações identitárias e da memória em Gabriela Mistral”, cujo foco é refletir sobre aspectos dos “conflitos identitários presentes no discurso literário” dessa autora chilena.

Em “Los recorridos de la ciudad y de las palabras: lecturas de la experiencia en *periférica blvd*”, Florencia Rossi, inspirada em Eduardo Lalo, parte da ideia de que “o que lemos não é a cidade como pano de fundo”, ou

APRESENTAÇÃO

seja, “uma metáfora da experiência da territorialidade” e propõe uma leitura da obra de Cárdenas como quem processa “uma experiência de trânsito pela paz”, uma experiência de configuração da cidade, transformando-a em uma espécie de protagonista de obra literária. Ainda no terreno da análise ficcional, Fernando Simplicio dos Santos, com seu “Entre as ruínas do poder: arte e cinema, golpe e alegoria”, parte da análise fílmica de “Terra em transe”, de Glauber Rocha, indicando caminhos para pensar “como a figura do intelectual latinoamericano é representada diante das incoerências do autoritarismo”, e chega a uma proposta de comparação com partes da película “Lamarca”, de Sérgio Rezende. Finalizando este volume de Muiraquitã, com a mesma perspectiva da análise crítica presente nos demais artigos e ensaios, Raquel Ishii, em “Um olhar sobre o “*Voluntário*”, em contos de Inglês de Sousa” chega a conclusão de que esse autor contribui com a reprodução do “projeto de gestão colonial da região amazônica”. Um projeto que ignora, silencia e violenta as culturas, línguas e populações locais, especialmente, os povos indígenas e afroindígenas, tratados pelo autor como “carentes de inteligência”, “sujos”, “apáticos”, “melancólicos”, “tristes”, “supersticiosos”, de expressão comunicativa “atrofiada”, dentre outros.

As possibilidades de leituras e diálogos abertos por esses textos permitem antever um rico ambiente de reflexões e de debates que esperamos poder sediar no espaço deste periódico e nos eventos acadêmicos que temos organizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade ou participado em outras instituições amazônicas, nacionais ou latinoamericanas.

Gerson Albuquerque
Editor